ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.

Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015

CNPJ n.º 09.265.531/0001-80
NIRE 42 3 0004186-6

Endereço: Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, nº 5064 – parte – Agronômica – Florianópolis – SC – CEP 88025-255

Senhores Acionistas,

A Administração da Energias Eólicas do Ceará S.A. ("EEC" ou "Companhia") tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016. As informações estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando especificado em contrário, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

1. Perfil Institucional

A Companhia é uma *holding* responsável pelo desenvolvimento e implantação de projetos eólicos no Estado do Ceará (CE). Os projetos em desenvolvimento pela Companhia são: Central Eólica Estrela (Estrela), Central Eólica Cacimbas (Cacimbas), Central Eólica Santa Mônica (Santa Monica) e Central Eólica Ouro Verde (Ouro Verde) que, em conjunto, formam o Complexo Eólico Santa Mônica (CESM).

A EEC não tem empregados e sua administração é realizada pela controladora indireta ENGIE Brasil Energia S.A. (ENGIE Brasil Energia ou EBE), que cobra os seus honorários mediante contrato de prestação de serviços.

2. Controle Acionário

O controle acionário da Companhia pertence à ENGIE Brasil Energias Complementares Participações Ltda (ECP) – antes denominada Tractebel Energias Complementares Participações Ltda. -, uma *holding* controlada da ENGIE Brasil Energia, anteriormente Tractebel Energia S.A.

3. Ambiente Macroeconômico

Ao longo de 2016, a economia brasileira deu sequência à desaceleração registrada no ano anterior. O Produto Interno Bruto (PIB) registrou queda de 3,6%[1], acumulando retração de 9% desde o início da recessão econômica, em 2014. Foi a primeira vez que o país vivenciou dois anos seguidos de retração no nível de atividade da economia – a série histórica oficial teve início em 1948. Em 2015, o recuo foi de 3,8%, o maior em 25 anos.

O País fechou o ano com a inflação oficial de 6,3%[1] – no teto da meta do governo, puxada principalmente pelos preços de alimentos. O déficе primário acumulado do setor público alcançou R$ 154,255 bilhões – valor que representa 2,4% do PIB, o pior resultado da série histórica. O dólar comercial fechou 2016 em queda de 17,7% frente ao real, cotado a R$ 3,2497, a primeira queda anual desde 2010.

A produção industrial registrou queda de 6,6% em relação a 2015. O mercado de trabalho também foi afetado. Ao final do ano, o número de desempregados no País alcançou a marca de 12,3 milhões de pessoas – a taxa de desocupação média para 2016 foi de 11,5%, acima dos 8,5% registrados em 2015 (IBGE).

4. Implantação das Usinas

Ao fim do ano de 2016, foram concluídas as montagens das torres, nacelles, hubs e pás dos aerogeradores das quatro Centrais Eólicas que compõem o Complexo, iniciada a operação comercial de todos os aerogeradores da Central Eólica Santa Mônica, e de três, dos sete,

[1] *Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*

aerogeradores da Central Eólica Cacimbas. Santa Monica gerou no período 19,6 GWh, e Cacimbas 7,5 GWh.

5. Agradecimentos

A Administração da EEC agradece a contribuição de todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia no ano de 2016.

A Administração

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.

CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

ATIVO

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	831	37	3.196	108
Contas a receber de clientes	5	-	-	3.846	-
Estoques		-	-	237	-
Créditos fiscais a recuperar	6	-	-	2.254	-
Despesas antecipadas		-	-	-	1.093
Adiantamentos concedidos		-	-	223	215
Partes relacionadas	11	500	295	511	295
Outros		106	5	1.030	-
		1.437	**337**	**11.297**	**1.711**
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo					
Créditos fiscais a recuperar		-	-	1.515	-
Partes relacionadas	13	-	-	7.914	-
		-	**-**	**9.429**	**-**
Investimentos	**7**	**389.837**	**213.373**	**-**	**-**
Imobilizado	**8**	**-**	**-**	**402.958**	**225.912**
Intangível		**-**	**-**	**8.132**	**7.979**
		389.837	**213.373**	**420.519**	**233.891**
TOTAL		**391.274**	**213.710**	**431.816**	**235.602**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores	9	238	29	14.876	21.457
Obrigações fiscais		34	20	375	484
Estimativas para desembolso futuros		-	-	2.820	-
		272	**49**	**18.071**	**21.941**
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
Partes relacionadas	13	-	-	22.743	-
		-	**-**	**22.743**	**-**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	10	391.500	214.445	391.500	214.445
Prejuízos acumulados		(498)	(784)	(498)	(784)
		391.002	**213.661**	**391.002**	**213.661**
TOTAL		**391.274**	**213.710**	**431.816**	**235.602**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.

CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	9	**-**	**-**	**5.324**	**-**
CUSTO DA ENERGIA VENDIDA					
Transações no mercado de energia de curto prazo		-	-	(1.084)	-
Encargos de uso da rede elétrica		-	-	(1.467)	-
Depreciação e amortização		-	-	(1.372)	-
Custo de produção de energia elétrica		-	-	(62)	-
		-	**-**	**(3.985)**	**-**
LUCRO BRUTO		**-**	**-**	**1.339**	**-**
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Despesas com vendas e gerais e administrativas		**(14)**	**(21)**	**(740)**	**(666)**
Resultado de participações societárias					
Equivalência patrimonial	5	285	(635)	-	-
Amortização de ágio		(13)	-	-	-
		272	**(635)**	**-**	**-**
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		**258**	**(656)**	**599**	**(666)**
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
Renda de aplicações financeiras		36	-	53	-
Outras receitas (despesas) financeiras, líquidas		(3)	(13)	(5)	(3)
		33	**(13)**	**48**	**(3)**
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS TRIBUTOS		**291**	**(669)**	**647**	**(669)**
Imposto de renda		(3)	-	(252)	-
Contribuição social		(2)	-	(109)	-
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**286**	**(669)**	**286**	**(669)**

A Companhia não possui resultados abrangentes, razão pela qual não está apresentando a demonstração relativa a este resultado.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.

CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
SALDOS EM 31.12.2014 (Não Auditado)	**30.739**	**(115)**	**30.624**
Aumento de capital social	183.706	-	183.706
Prejuízo do exercício	-	(669)	(669)
SALDOS EM 31.12.2015 (Não Auditado)	**214.445**	**(784)**	**213.661**
Aumento de capital social	177.055	-	177.055
Lucro do exercício	-	286	286
SALDOS EM 31.12.2016	**391.500**	**(498)**	**391.002**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.

CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	291	(669)	647	(669)
Ajustes para conciliar o prejuízo:				
Depreciação e amortização	-	-	1.372	
Resultado de participações societárias	(272)	635	-	-
Outros	1	-	9	(21)
Prejuízo ajustado	**20**	**(34)**	**2.028**	**(690)**
Redução (aumento) nos ativos				
Contas a receber de clientes	-	-	(3.843)	-
Créditos fiscais a recuperar	-	-	(3.774)	-
Outros ativos	(207)	(300)	(419)	(612)
Aumento (redução) nos passivos				
Fornecedores	210	27	2.732	(648)
Outros passivos	11	20	1.020	321
Caixa líquido gerado nas (utilizado nas) atividades operacionais	**34**	**(287)**	**(2.256)**	**(1.629)**
Atividades de investimento				
Aplicação no imobilizado e intangível	-	-	(171.711)	(182.192)
Aumento de capital em controladas	(176.295)	(183.421)	-	-
Caixa líquido das atividades de investimento	**(176.295)**	**(183.421)**	**(171.711)**	**(182.192)**
Atividades de financiamento				
Aumento de capital	177.055	183.706	177.055	183.706
Caixa líquido das atividades de financiamento	**177.055**	**183.706**	**177.055**	**183.706**
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	**794**	**(2)**	**3.088**	**(115)**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa				
Saldo inicial	37	39	108	223
Saldo final	831	37	3.196	108
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	**794**	**(2)**	**3.088**	**(115)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalente de caixa				
Fornecedores de imobilizado	-	-	(6.493)	21.353
Ampliação da subestação do Consórcio Trairí	-	-	4.629	-
Aquisição de ativos dos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí	-	-	21.267	-
Alienação da subestação do Consórcio Trairí	-	-	(12.544)	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ENERGIAS EÓLICAS DO CEARÁ S.A.

CNPJ nº 09.265.531/0001-80 | NIRE nº 42 3 0004186-6
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de maneira diferente)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Energias Eólicas do Ceará S.A. ("EEC" ou "Companhia"), com sede no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina (SC), foi constituída em 13.12.2007, com prazo de duração indeterminado. A Companhia tem como objeto social participar, como *holding*, no capital de outras sociedades, quer como acionista ou sócia, ou em consórcios; construir, operar e manter unidades de geração de energia elétrica; e negociar títulos ou instrumentos advindos de benefícios ambientais resultantes de atividades de geração de energia elétrica, sendo que os mencionados atos só poderão ser praticados visando a implantação e operação das centrais geradoras eólicas vinculadas ao Complexo Eólico Santa Mônica ("CESM" ou "Complexo"), sendo vedada a aquisição de quaisquer valores mobiliários, inclusive a participação em outras sociedades, que não sejam as empresas detentoras das outorgas das centrais geradoras eólicas vinculadas ao projeto anteriormente mencionado.

Em janeiro de 2015, a Aneel emitiu as resoluções que autorizam a implantação e exploração, sob o regime de Produção Independente de Energia Elétrica, das centrais eólicas pertencentes ao CESM, bem como autorizando a implantação e exploração do sistema de transmissão a ser compartilhado com outras centrais eólicas controladas indiretas da ENGIE Brasil Energia S.A. ("ENGIE Brasil Energia" ou "EBE"). O prazo da autorização é de 30 anos.

Compõem o CESM, localizado no município de Trairi (CE), as centrais eólicas Santa Mônica I, Cacimbas, Estrela e Ouro Verde, com capacidade instalada de 97,2 MW. Em agosto de 2015, o CESM comercializou 46,0 MW no Leilão de Geração promovido pela Aneel, a preço médio de venda de R$ 188,45/MWh, pelo prazo de 20 anos. A energia negociada no leilão terá início de suprimento em 01.01.2018.

E outubro e em dezembro de 2016, a Aneel autorizou o inicio da operação comercial do parque eólico Santa Mônica e de três das sete unidades geradoras do parque eólico Cacimbas.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), sendo utilizado o custo histórico como base de valor e o Real como moeda funcional.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

A Administração, quando necessário, baseia-se em julgamentos e estimativas para o registro de certas transações. As principais estimativas utilizadas pela Companhia que afetam suas demonstrações contábeis são as vidas úteis do ativo imobilizado.

Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas contemplam informações da controladora, Energias Eólicas do Ceará S.A., e de suas controladas, cujas práticas contábeis estão consistentes com as adotadas pela EEC. A EEC detém 99,99% de participação no capital integralizado das seguintes consolidadas: Santa Mônica; Cacimbas; Estrela; e Ouro Verde.

A consolidação das contas patrimoniais e de resultado ocorre pela soma dos saldos dos ativos, passivos, receitas e despesas, de acordo com as suas naturezas, ajustados pela eliminação das transações realizadas entre as empresas consolidadas.

As demonstrações contábeis ora apresentadas foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 24.05.2017.

3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Sociedade foram aplicadas de forma consistente entre os exercícios sociais apresentados.

a) Caixa e equivalentes de caixa

São mantidos com a finalidade de atender os compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata e sem risco significativo de mudança de valor de mercado. As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa em função da intenção de resgate no curto prazo, estando registradas pelo custo de aquisição e mensuradas ao valor justo na data das demonstrações contábeis. As variações dos valores justos são registradas no resultado quando auferidas.

b) Contas a receber de clientes

São registradas inicialmente pelo valor da venda e posteriormente pelo custo amortizado.

c) Investimentos

A Companhia detém investimentos em sociedades controladas, os quais são avaliados pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis da controladora, e consolidados integralmente para fins de apresentação das demonstrações contábeis consolidadas.

c.1) "Ágio" (direitos adquiridos) na aquisição de investimentos

Na controladora, a diferença entre os valores pagos nas aquisições de controle e o valor do patrimônio líquido da sociedade investida está apresentada no investimento. No consolidado estão reconhecidos no ativo intangível por corresponderem a direitos adquiridos em uma combinação de negócios.

c.2) Operações em conjunto

As controladas da Companhia possuem participações em consórcios que são qualificadas como operações em conjunto. Desta forma, os ativos, passivos, receitas e despesas relativas a estas operações são reconhecidas diretamente nas demonstrações contábeis das controladas, não se fazendo necessário, portanto, nenhum procedimento de consolidação dessas operações.

d) Imobilizado

São registrados ao custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais estabelecidas pela Aneel, as quais coincidem com a vida útil estimada dos bens.

e) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, reduzido de provisão para ajuste ao valor recuperável, quando aplicável. As demais obrigações são registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes juros e variações monetárias incorridas.

f) Reconhecimento da receita de venda de energia

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida dos impostos e dos eventuais descontos incidentes sobre a mesma.

g) Contratos de arrendamento

São considerados como operacionais, portanto, os valores contratados são reconhecidos no resultado durante a vigência do contrato.

g.1) IFRS 16 - *leasing*

A norma define um modelo único de contabilidade de leasing, exigindo que o arrendatário reconheça ativos e passivos para todos os contratos de arrendamento, a menos que o prazo do contrato seja inferior a doze meses. Quando da aplicação desta norma, vigente a partir de 2019, os contratos de arrendamento da Companhia serão reconhecidos como um direito de uso do ativo, a ser amortizado no prazo do contrato, em contrapartida de uma obrigação, que será reduzida à medida que os arrendamentos forem sendo pagos.

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)
Caixa e depósitos bancários à vista	379	37	879	100
Fundo de Investimento Exclusivo - Operações Compromissadas	452	-	2.317	8
	831	**37**	**3.196**	**108**

A Companhia é participante do Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa de sua controladora indireta, ENGIE Brasil Energia, concentrando suas aplicações financeiras neste fundo. As operações realizadas pelo fundo possuem liquidez imediata, são remuneradas pela Selic e estão lastreadas em títulos públicos federais.

5 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Consolidado 31.12.2016
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE")	2.198
ENGIE Brasil Energia Comercializadora Ltda. ("EBC")	1.648
	3.846

Os valores faturados mensalmente à CCEE são recebidos em parcelas iguais em 20, 30 e 40 dias após o mês de competência do faturamento, enquanto que os valores faturados mensalmente à EBC são recebidos em uma única parcela em 10 dias após o mês de competência do faturamento.

6 - CRÉDITOS FISCAIS A RECUPERAR

	Consolidado 31.12.2016
Cofins[2]	1.852
Pis[3]	402
	2.254

7 - INVESTIMENTOS

a) Composição

	Controladora	
	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)
Avaliadas pelo método de equivalência patrimonial		
Equivalência Patrimonial	383.286	206.809
Ágio/direitos adquiridos	6.551	6.564
	389.837	**213.373**

b) Avaliadas pelo método de equivalência patrimonial

b.1) Movimentação dos investimentos

	Controladora				
	Santa Mônica	Cacimbas	Estrela	Ouro Verde	Total
Saldos em 31.12.2014 (Não Auditado)	**5.056**	**4.813**	**7.056**	**7.098**	**24.023**
Aumento de capital	41.843	41.117	64.398	36.063	**183.421**
Equivalência patrimonial	(110)	(153)	(157)	(215)	**(635)**
Saldos em 31.12.2015 (Não Auditado)	**46.789**	**45.777**	**71.297**	**42.946**	**206.809**
Aumento de capital	33.270	29.435	53.265	60.325	**176.295**
Equivalência patrimonial	1.300	177	(613)	(579)	**285**
Dividendos	(103)	-	-	-	**(103)**
Saldos em 31.12.2016	**81.256**	**75.389**	**123.949**	**102.692**	**383.286**

[2] Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.

[3] Programa de Integração Social.

b.2) Informações financeiras das controladas

Base 31.12.2016	Santa Mônica	Cacimbas	Estrela	Ouro Verde
Ativo total	99.650	82.199	133.537	113.175
Passivo	18.394	6.810	9.588	10.483
Patrimônio Líquido	81.256	75.389	123.949	102.692
Lucro (Prejuízo) do exercício	1.300	177	(613)	(579)

c) Ágio/direito de uso do ativo

Empresas	31.12.2016	31.12.2015
		(Não Auditado)
Santa Mônica	2.263	2.276
Cacimbas	849	849
Ouro Verde	3.439	3.439
	6.551	**6.564**

Os ágios/direitos de uso do ativo pagos nas aquisições das controladas decorreram do valor justo dos projetos básicos ambientais, da certificação de geração de energia, das medições de ventos, das licenças ambientais prévias e dos contratos de arrendamentos adquiridos na combinação de negócios. Estes ativos serão amortizados nos prazos das autorizações, a partir do início da operação comercial das centrais eólicas, tendo já iniciado a operação do parque eólico Santa Mônica em outubro de 2016 e parcialmente do parque eólico de Cacimbas em dezembro de 2016, correspondendo uma amortização de R$ 13 no exercício de 2016. Os respectivos valores estão registrados no grupo Intangível para a empresa Consolidada.

d) Autorizações do órgão regulador

	Capacidade				
Usina	Instalada (MW)	Comercial (MW médios)	Resolução Autorizativa	Data da Autorização	Vencimento
Santa Mônica	18,9	10,0	5.022	20.01.2015	25.01.2045
Cacimbas	18,9	10,2	5.040	27.01.2015	04.02.2045
Estrela	29,7	14,0	5.041	27.01.2015	04.01.2045
Ouro Verde	29,7	13,2	5.023	20.01.2015	22.01.2045
	97,2	**47,4**			

8 - IMOBILIZADO

a) Composição

	Consolidado				
		31.12.2016			31.12.2015 (Não Auditado)
	Taxa média de depreciação %	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Edificações e benfeitorias	1,5%	5.886	(86)	5.800	-
Máquinas e equipamentos	2,6%	144.919	(3.738)	141.181	-
Móveis e utensílios	6,3%	16	(1)	15	-
		150.821	**(3.825)**	**146.996**	**-**
Em curso					
Adiantamento a fornecedores		166.017	-	166.017	189.508
Edificações e benfeitorias		11.348	-	11.348	16.897
Máquinas e equipamentos		64.959	-	64.959	9.710
Terrenos		700	-	700	700
Outros a ratear		12.938	-	12.938	9.097
		255.962	**-**	**255.962**	**225.912**
		406.783	**(3.825)**	**402.958**	**225.912**

b) Mutação

	Consolidado				
	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Outros	Em curso	Total
Saldo em 31.12.2014 (Não Auditado)	**-**	**-**	**-**	**22.620**	**22.620**
Ingressos	-	-	-	203.292	203.292
Saldo em 31.12.2015 (Não Auditado)	**-**	**-**	**-**	**225.912**	**225.912**
Ingressos	-	-	-	165.053	165.053
Alienação da subestação do Consórcio Trairí	-	-	-	(12.544)	(12.544)
Ampliação da subestação do Consórcio Trairí	-	-	-	4.629	4.629
Aquisição de ativos do Consórcio Trairí	351	14.307	-	43	14.701
Aquisição de ativos do Consórcio Faísa-Trairí	-	6.566	-	-	6.566
Transferências	5.494	121.621	16	(127.131)	-
Depreciação	(45)	(1.313)	(1)	-	(1.359)
Saldo em 31.12.2016	**5.800**	**141.181**	**15**	**255.962**	**402.958**

9 - FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)	31.12.2016	31.12.2015 (Não Auditado)
Fornecedores de imobilizado	-	-	11.656	21.353
Fornecedores de materiais e serviços	238	29	1.916	104
Transações no mercado de curto prazo	-	-	1.081	-
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	223	-
	238	**29**	**14.876**	**21.457**

Os fornecedores de imobilizado correspondem a valores a pagar à fornecedores de ativo imobilizado, responsáveis pela execução da engenharia, da construção de sapatas e do projeto, do fornecimento, da montagem, da instalação e do comissionamento de aerogeradores.

10 - CAPITAL SOCIAL

O capital social da Companhia, em 31.12.2016, é de R$ 391.500 (R$ 214.445 em 31.12.2015), representado por 391.500.021 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, das quais 391.500.020 pertencem à ENGIE Brasil Energias Complementares Participações Ltda. e 1 pertence à ENGIE Brasil Energia S.A.

11 - RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

	Consolidado
	31.12.2016
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Comercializadoras de energia elétrica	3.598
Transações no mercado de curto prazo	2.269
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	
PIS e Cofins	(543)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDA	**5.324**

12 - COMPROMISSO DE LONGO PRAZO

A Companhia possui os seguintes compromissos de longo prazo considerados relevantes:

a) Contratos de arrendamentos

A Companhia mantém contratos de arrendamento dos terrenos utilizados na instalação e edificação das torres dos aerogeradores da subestação e das instalações de transmissão associadas das centrais eólicas do Complexo. O contrato prevê um valor fixo atualizado por índice de inflação até o início da operação e um percentual sobre a receita durante a operação. O prazo do contrato equivale ao da autorização concedida pela Aneel.

Os pagamentos mínimos futuros estimados com esses compromissos, na data base de 31.12.2016, são de R$ 27.598.

b) Contratos para construção em andamento

Em junho de 2014, a Companhia assinou contrato com as empresas Alstom Brasil Energia e Transporte Ltda. e Bac Eólica Estrutural Ltda., tendo como objetivo executar a engenharia e a construção de sapatas e o projeto, o fornecimento, o transporte, a montagem, a instalação e o comissionamento de aerogeradores das Usinas pertencentes ao Complexo Santa Mônica.

O compromisso futuro assumido pela Companhia como contraprestação aos serviços prestados, na data base 31.12.2016 é de R$ 49.736, respectivamente. O prazo previsto para a entrega do restante das obras é 2017.

c) Contrato de uso do sistema de transmissão

As controladas da EEC mantêm contratos de uso do sistema de transmissão com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), com vigência até a data de extinção da autorização da unidade geradora da Companhia ou a extinção da transmissora, o que ocorrer primeiro.

Os pagamentos mínimos futuros estimados com esses compromissos, na data base de 31.12.2016, são de R$ 72.676.

13 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Operações no âmbito dos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí

a.1) Aquisição de ativos dos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí

No ano de 2016 as controladas da Companhia ingressaram nos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí, tendo adquirido 45,72% e 22,84%, respectivamente. Com isto, a energia gerada pelos seus parques eólicos será escoada através das linhas de transmissão e subestações desses consórcios.

a.2) Ampliação e alienação de parte da subestação do Consórcio Trairí

Em virtude do ingresso de novas usinas houve a necessidade de ampliação da subestação do Consórcio Trairí e venda de parte da participação para empresas controladas indiretamente pela ENGIE Brasil Energia. Dessa maneira, as controladas da EEC registraram em seus passivos não circulante o valor a pagar correspondente as suas participações na ampliação do Consórcio Trairí e a Estrela, que vendeu parte de sua participação na subestação, registrou em seu ativo não circulante o valor a receber correspondente.

Tantos os valores a receber quanto o a pagar serão corrigidos pelo IPCA e, amortizados no prazo de dez anos contados a partir da quitação dos financiamentos de cada uma das empresas.

14 - EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Entrada em operação do parque eólico Cacimbas, Estrela e Ouro Verde

Em 06.01.2017, a Aneel autorizou o início da operação comercial das quatro últimas unidades geradoras do parque eólico Cacimbas e em 17.03.2017 autorizou também a entrada em operação comercial da totalidade das unidades geradoras do parque eólico Estrela, tendo incrementado a capacidade instalada da Companhia em 40,5 MW e a capacidade comercial em 19,8 MW médios. Os parques eólicos estão localizados no município de Trairi, no estado do Ceará e compõem o Complexo Eólico Santa Mônica.

Em 05.04.2017, a Aneel autorizou o início da operação comercial das onze unidades geradoras do parque eólico Ouro Verde, localizado no município de Trairi, no Estado do Ceará, cuja capacidade instalada total é de 29,7 MW e a capacidade comercial total é de 13,2 MW médios. Com isto a totalidade dos parques eólicos que compõem o Complexo Eólico Santa Mônica está em operação comercial.

b) Contratação de financiamento junto ao BNDES

A Companhia assinou contrato com o BNDES, no valor de R$ 353.515, para financiamento da construção do Complexo Eólico Santa Mônica, divididos da seguinte maneira: Estrela R$ 113.448, Ouro Verde R$ 108.034, Santa Mônica R$ 66.737 e Cacimbas R$ 65.296. Deste total, R$ 351.715 terão juros equivalentes a TJLP + 2,18% a.a. e amortizações mensais de junho de 2017 a maio de 2033; e R$ 1.800 terá juros equivalente a TJLP e amortizações mensais de janeiro de 2018 a maio de 2033. Em 22.02.2017 ocorreu a liberação de parte dos recursos, no montante de R$ 217.516, sendo R$ 65.049 para Estrela, R$ 58.470 para Ouro Verde, R$ 48.307 para Santa Mônica e R$ 45.690 para Cacimbas.

(Nominata de assinaturas das Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro 2016, da Energias Eólicas do Ceará S.A.)

DIRETORIA EXECUTIVA

José Luiz Jansson Laydner
Diretor Presidente

Carlos Fernando Bandeira Holme
Diretor Técnico-Operacional

Fernando Aires de Alencar
Diretor Administrativo e Financeiro

CONTADOR

Marcelo Cardoso Malta
CRC RJ 072259/O-5 T-SC

KPMG Auditores Independentes
Av. Prof. Othon Gama D´eça, 677 -
Salas 603, 604 e 605 - Centro - Ed. The Office
88015-240 - Florianópolis/SC - Brasil
Caixa Postal 1420
88010-970 - Florianópolis/SC - Brasil
Telefone +55 (48) 3205-5300, Fax +55 (48) 3205-5301
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Conselheiros e Diretores da
Energias Eólicas do Ceará S.A.
Florianópolis - SC

Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas Energias Eólicas do Ceará S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Energias Eólicas do Ceará S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Auditores Independentes, a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.

Outros assuntos
Chamamos a atenção para o fato de que não examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas de de 31 de dezembro de 2015, composto pelo balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, ou de quaisquer notas explicativas relacionadas e, consequentemente, não expressamos uma opinião sobre eles.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor
A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas
A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Florianópolis, 24 maio de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC SC-000071/F-8

Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC SC-024494/O-1

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Auditores Independentes, a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.